

PHILOSOPHY AS ETHICAL PRACTICE: Political Responsibility and Collective Action in the Face of Climate Emergency

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo investigar como a Filosofia pode se constituir em prática formativa voltada ao desenvolvimento do pensamento crítico e do engajamento ético de jovens diante da emergência climática. A pesquisa articula as categorias de responsabilidade política, ação coletiva e julgamento ético, fundamentando-se em referenciais como de Aristóteles (1999), Hannah Arendt (2007) e Paulo Freire (2021), além de documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre educação para o desenvolvimento sustentável. O campo de pesquisa correspondeu ao Ensino Médio em escolas públicas do Ceará, onde foi aplicada a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). As técnicas envolveram situações-problema relacionadas a injustiças ambientais, rodas de conversa e a construção colaborativa do mural "Mapa da Ação e Omissão". A análise qualitativa evidenciou três resultados principais: o desenvolvimento do juízo crítico dos estudantes frente a dilemas morais, o reconhecimento da responsabilidade social nas escolhas cotidianas e a apropriação de conceitos filosóficos complexos aplicados em dramatizações, textos e debates. Conclui-se que a Filosofia, quando trabalhada como prática ética, transforma a sala de aula em espaço de resistência e cidadania, favorecendo a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com a justiça socioambiental.

Palavras-chave: Filosofia. Ética. Educação. Cidadania. Emergência Climática.

Abstract:

This article aims to investigate how Philosophy can serve as a formative practice for the development of critical thinking and ethical engagement among young people in the face of the climate emergency. The research articulates the categories of political responsibility, collective action, and ethical judgment, drawing on theoretical references such as Aristotle's Nicomachean Ethics (1999), Hannah Arendt's The Human Condition (2007), and Paulo Freire's Pedagogy of the Oppressed (2021), as well as normative documents like the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and UNESCO guidelines on education for sustainable development. The fieldwork was conducted in public high schools in Ceará, where Problem-Based Learning (PBL) methodology was applied. The techniques included problem situations related to environmental injustices, dialogical circles, and the collaborative construction of the mural "Map of Action and Omission". Qualitative analysis revealed three main outcomes: the development of students' critical judgment regarding moral dilemmas, the recognition of social responsibility in everyday choices, and the appropriation of complex philosophical concepts applied in dramatizations, written texts, and debates. It is concluded that Philosophy, when approached as an ethical practice, transforms the classroom into a space of resistance and citizenship, fostering the formation of conscious subjects committed to socio-environmental justice.

Keywords: Philosophy. Ethics. Education. Citizenship. Climate Emergency.

1. Doutora em Filosofia Prática pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora SEDUC – CE em EEMTI Colégio Estadual Liceu do Ceará. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9175-1752>, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1137638982130110>

1 INTRODUÇÃO

A crise climática tem se consolidado como um dos maiores desafios da contemporaneidade, exigindo respostas que não se limitam ao campo científico ou tecnológico, mas que envolvem também dimensões éticas, políticas e sociais. Nesse cenário, a educação ocupa lugar central, pois é na escola que se formam sujeitos capazes de compreender a complexidade das questões ambientais e de assumir responsabilidades diante delas. A Filosofia, enquanto disciplina voltada ao exercício do pensamento crítico, apresenta-se como espaço privilegiado para fomentar reflexões que ultrapassam o plano individual e alcançam a coletividade.

O problema que orienta esta investigação parte da constatação de que a omissão frente à emergência climática constitui uma forma de posicionamento político e ético. A ausência de ação, seja no cotidiano ou nas políticas públicas, contribui para a intensificação dos impactos ambientais e sociais. Assim, torna-se necessário compreender de que maneira o ensino de Filosofia pode provocar nos estudantes a consciência sobre tais implicações e estimular práticas de cidadania ativa.

O objetivo geral deste estudo é investigar como a Filosofia pode ser trabalhada como prática ética voltada à responsabilidade política e à ação coletiva diante da crise climática. A pesquisa busca articular categorias como ética, cidadania e responsabilidade social, analisando sua aplicação em contextos escolares. Parte-se do pressuposto de que a Filosofia, quando vinculada a situações concretas, pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e engajados com a justiça socioambiental.

A metodologia adotada fundamenta-se na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), aplicada em turmas do Ensino Médio de escolas públicas. Essa escolha se justifica pela necessidade de aproximar os conteúdos filosóficos da realidade dos estudantes, permitindo que dilemas ambientais sejam discutidos de forma participativa. A investigação se desenvolve a partir de situações-problema, rodas de conversa e produções coletivas, que possibilitam a análise das hipóteses e a construção de alternativas de ação.

Ao relacionar a Filosofia com a emergência climática, busca-se demonstrar que o ensino filosófico pode ser mais do que transmissão de conceitos: pode se tornar prática formativa capaz de mobilizar valores, atitudes e ações voltadas para a transformação social e ambiental. Essa perspectiva orienta todo o desenvolvimento do artigo e sustenta a hipótese de que a Filosofia, trabalhada de modo crítico, é instrumento de resistência e cidadania.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Filosofia, enquanto disciplina escolar, ocupa um lugar estratégico na formação ética e cidadã dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece que o ensino de Filosofia deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade crítica e da reflexão sobre valores, direitos e deveres na sociedade. Essa diretriz evidencia que a disciplina não se restringe ao estudo de conceitos abstratos, mas deve dialogar com os desafios contemporâneos, preparando os jovens para uma atuação consciente e responsável no mundo.

A investigação filosófica no contexto escolar pressupõe a superação da mera assimilação passiva de conteúdos, estimulando a indagação sobre a realidade e a fundamentação dos juízos de valor (Chauí, 2019). Nesse cenário, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) surge como metodologia capaz de aproximar os conteúdos filosóficos das experiências concretas dos estudantes. Barrows e Tamblyn (1980, p. 1) afirmam que "a aprendizagem baseada em problemas é um método que utiliza problemas como ponto de partida para a aquisição e integração de novos conhecimentos". Ao trazer dilemas ambientais e sociais para o centro da prática pedagógica, a ABP possibilita que os alunos articulem conceitos filosóficos com situações reais, desenvolvendo competências críticas e reflexivas.

A reflexão ética encontra respaldo em autores contemporâneos como Adela Cortina (2005, p. 27), que defende uma "ética mínima" voltada para a convivência democrática e o respeito aos direitos fundamentais, sustentando que "a ética cívica deve ser compartilhada por todos, independentemente de suas convicções pessoais". Essa perspectiva é fundamental para pensar a Filosofia como prática formativa, capaz de promover valores universais e preparar os jovens para

enfrentar dilemas coletivos, como a crise climática e a desigualdade social.

Além disso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2020) reforça a necessidade de uma educação voltada para a sustentabilidade. Em seu documento *Education for Sustainable Development: A Roadmap*, a instituição afirma que

a educação para o desenvolvimento sustentável deve capacitar os aprendizes a tomar decisões informadas e a agir de forma responsável pela integridade ambiental, pela viabilidade econômica e por uma sociedade justa (Unesco, 2020, p. 12).

Essa diretriz amplia o horizonte da Filosofia escolar, mostrando que sua prática pode contribuir para objetivos globais de justiça socioambiental e para a formação de cidadãos comprometidos com o futuro do planeta.

Autores clássicos também oferecem fundamentos importantes. Aristóteles (1999, p. 112), em sua *Ética a Nicômaco*, destaca que "a finalidade da vida ética é alcançar o bem comum", reforçando que a ética não é apenas individual, mas coletiva. Hannah Arendt (2007, p. 189), por sua vez, lembra que "agir é revelar-se, é mostrar quem se é no espaço público", apontando para a dimensão política da ação humana, que se torna essencial quando se discute a responsabilidade diante da crise climática.

No campo pedagógico, Paulo Freire (2021, p. 78) enfatiza que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Essa mediação se torna ainda mais significativa quando a Filosofia é trabalhada em diálogo com metodologias inovadoras, como a ABP, que favorecem a construção coletiva de saberes e a participação ativa dos estudantes. Libâneo (2013, p. 45) complementa ao afirmar que "a prática pedagógica deve ser compreendida como mediação entre o conhecimento sistematizado e a realidade social dos alunos", reforçando que o ensino filosófico deve estar conectado às vivências cotidianas.

Por fim, autores como Sacristán (2000) e Lakatos e Marconi (2003) lembram que o currículo e a metodologia científica são instrumentos que orientam e legitimam a prática pedagógica. Sacristán (2000) destaca que o currículo deve ser entendido como

prática social, ao passo que Lakatos e Marconi (2003) reforçam a importância da aplicação de procedimentos metodológicos rigorosos para assegurar a validade e a relevância das investigações no campo educacional.

3 METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar como a aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no ensino de Filosofia estimula o pensamento crítico e a responsabilidade política dos estudantes diante da emergência climática.

3.1 AMOSTRA E CONTEXTO

O campo empírico da pesquisa compreendeu turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Colégio Estadual Liceu do Ceará, localizada em Fortaleza-CE.

3.2 DESENHO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA (CICLO ABP)

A intervenção pedagógica foi estruturada em um ciclo contínuo distribuído ao longo de quatro aulas de 50 minutos cada, organizadas nas seguintes etapas operacionais:

- **Fase 1 – Problematização (Aula 1 – 50 min):** Apresentação e discussão de uma situação-problema real focada no racismo ambiental e nos alagamentos urbanos recorrentes em bairros periféricos de Fortaleza. Os estudantes foram provocados a identificar as causas imediatas, as omissões do poder público e os impactos socioambientais na realidade local.
- **Fase 2 – Investigação e Debate (Aulas 2 e 3 – 100 min no total):** Realização de rodas de conversa mediadas pela professora-pesquisadora. Nesses dois encontros, a problematização inicial foi confrontada e analisada à luz das categorias filosóficas de *ética e bem comum* em Aristóteles e de *ação e responsabilidade política* em Hannah Arendt.
- **Fase 3 – Síntese e Ação (Aula 4 – 50 min):** Produção colaborativa do painel interativo intitulado *Mapa da Ação e Omissão*, no qual os estudantes categorizaram atitudes cotidianas e políticas públicas entre práticas de responsabilidade ou

de omissão ética. Em seguida, redigiram cartas abertas com propostas de intervenção comunitária.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para garantir o rigor e a reprodutibilidade da investigação, a coleta de dados empíricos deu-se por meio dos registros autorais elaborados pelos próprios estudantes durante a atividade de síntese:

- **Produções autorais dos estudantes:** Análise do conteúdo dos registros, frases e categorizações fixadas no mural *Mapa da Ação e Omissão*.

A análise do material empírico foi realizada por meio da Análise de Conteúdo Qualitativa, categorizando os registros do mural em eixos centrais de evidência: desenvolvimento do juízo crítico, reconhecimento da responsabilidade social/política e apropriação de conceitos filosóficos aplicados à realidade.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise do material empírico colhido durante a intervenção pedagógica baseou-se nos registros produzidos pelos estudantes no mural *Mapa da Ação e Omissão*. A partir da Análise de Conteúdo Qualitativa, identificou-se a transição de uma postura passiva diante da emergência climática para a consolidação de um juízo crítico ancorado na responsabilidade ética e na ação política.

Para compreender a articulação entre a Aprendizagem Baseada em Problemas e o ensino de Filosofia, o Quadro 1 (apresentado ao final desta seção) sintetiza as fases conceituais percorrida ao longo da pesquisa-ação.

Como se observa na estrutura do Quadro 1, a intervenção partiu da *situação-problema* pautada na inércia socioambiental, avançando para a formulação de *hipóteses* sobre a omissão ética e a investigação orientada por leituras e análise de dilemas reais. Esse percurso permitiu que a *síntese e solução* convergissem para o *produto final*, consubstanciado no mural e nas produções reflexivas desenvolvidas pelas turmas.

4.1 O DESENVOLVIMENTO DO JUÍZO CRÍTICO E A APROPRIAÇÃO CONCEITUAL NO MURAL

O desenvolvimento do juízo crítico pelos estudantes manifestou-se na medida em que superaram uma visão puramente individualista do problema socioambiental. Durante a construção do mural *Mapa da Ação e Omissão*, a categorização do painel exigiu que os alunos justificassem filosoficamente o que constituía uma conduta de responsabilidade ou de omissão.

No espaço dedicado às "Omissões", os discentes fixaram apontamentos que evidenciavam a apropriação do conceito de responsabilidade política em Hannah Arendt. Registros elaborados pelos alunos, como "*Ocupar área de risco não é escolha individual, é falta de política de habitação*" e "*A prefeitura limpa o centro, mas esquece a periferia antes da quadra chuvosa*", demonstram a compreensão de que a omissão do poder público e a indiferença social constituem posicionamentos políticos com impactos diretos na esfera pública.

Por sua vez, no lado reservado às "Ações", os estudantes demonstraram a passagem da culpa privada para a dimensão da práxis coletiva. Registros como "*Não basta não jogar lixo na rua; precisamos cobrar saneamento e coleta nos bairros*" evidenciam o exercício do juízo crítico, no qual os estudantes distinguiram o dever moral privado da ação cívica e política orientada ao bem comum.

Os impactos práticos observados ao longo da intervenção encontram-se mapeados no Quadro 2 (disposta ao final desta seção), que estabelece a relação direta entre cada atividade executada e os resultados atitudinais e conceituais alcançados.

Conforme detalhado no Quadro 2, a *discussão de dilemas ambientais* incitou o desenvolvimento inicial do juízo crítico. Em seguida, as *rodas de conversa e debates* promoveram o reconhecimento da responsabilidade social, ao passo que a *produção colaborativa do mural "Mapa da Ação e Omissão"* e a *aplicação prática* viabilizaram a apropriação de conceitos filosóficos complexos e o subsequente engajamento ético e político dos estudantes frente à realidade investigada.

Quadro 1 – ABP Aplicada à Filosofia

Etapa ABP	Aplicação Filosófica
Situação-problema	Inércia diante da destruição ambiental
Hipóteses	Discussão sobre causas: omissão ética, falta de ação
Investigação	Leituras filosóficas, debates, análise de dilemas reais
Produto final	Propostas de ação coletiva e campanhas escolares
Síntese e solução	Manifestações, murais, cartas abertas, podcasts

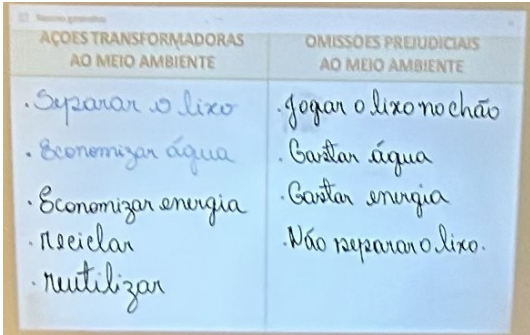
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 2 – Síntese da aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Etapa ABP	Atividades realizadas	Resultados observados
Situação-problema	Discussão de dilemas ambientais	Desenvolvimento do juízo crítico
Investigação coletiva	Rodas de conversa e debates	Reconhecimento da responsabilidade social
Produção colaborativa	Mural "Mapa da Ação e Omissão"	Apropriação de conceitos filosóficos complexos
Aplicação prática	Dramatizações e textos autorais	Engajamento ético e político

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Figura 1 – Mural "Mapa da Ação e Omissão" produzido pelos estudantes



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

As evidências empíricas da intervenção manifestaram-se em três eixos principais no mural. Quanto ao desenvolvimento do juízo crítico, os alunos registraram frases como "alagamento não é só chuva, é falta de infraestrutura", superando a leitura ingênua do problema. No eixo de reconhecimento da responsabilidade social, os estudantes destacaram que "não basta não jogar lixo, é preciso exigir coleta nos bairros", transicionando da culpa individual para a cobrança coletiva. Por fim, a apropriação conceitual ficou evidente nas reflexões que aplicaram explicitamente a ideia de ação política em Hannah Arendt e *bem comum* em Aristóteles para fundamentar as propostas das cartas abertas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no ensino de Filosofia, realizada

com turmas do Ensino Médio, demonstrou ser uma abordagem metodológica eficaz para superar o ensino puramente abstrato e descontextualizado. A partir da situação-problema centrada no racismo ambiental e nos alagamentos urbanos recorrentes em Fortaleza, os estudantes conseguiram articular conceitos filosóficos fundamentais — como a *responsabilidade política* em Hannah Arendt e a ética e bem comum em Aristóteles — com os dilemas de sua própria realidade socioespacial.

A análise das evidências empíricas, materializadas na confecção do mural *Mapa da Ação e Omissão*, evidenciou o desenvolvimento progressivo do juízo crítico. Esse avanço deu-se no momento em que os discentes superaram a culpabilização individual e passaram a distinguir a conduta moral privada da responsabilidade política, estatal e coletiva, transformando a sala de aula em um espaço de reflexão ética e cidadania ativa frente à emergência climática.

Como limitação deste estudo, destaca-se o corte temporal restrito a um ciclo de quatro encontros pedagógicos no Ensino Médio. Para investigações futuras, recomenda-se a expansão da aplicação da ABP para projetos interdisciplinares de longa duração na Educação Básica, bem como a realização de pesquisas

voltadas aos cursos de licenciatura em Filosofia, avaliando o impacto do método na formação inicial de professores e na elaboração de práticas pedagógicas voltadas à justiça ambiental.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 1999.

BARROWS, Howard; TAMBLYN, Robyn. **Problem-Based Learning: An Approach to Medical Education**. New York: Springer, 1980.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CORTINA, Adela. **Ética mínima: fundamentos de uma ética cívica**. Madrid: Tecnos, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UNESCO. **Education for Sustainable Development: A Roadmap**. Paris: UNESCO, 2020.